

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parrelra, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Sidonio Pais

Há quinze anos, numa tarde enchovisada de Dezembro, um grupo de alunos da Escola de Guerra, acompanhados pelo esquadrão e Teófilo Duarte, arancava caminho da Rotunda, na ancia heroica de procurar salvar de vez o País das garras daqueles que se supunham senhores e donos disto como se isto fosse uma quinta.

A sua frente cavalgava alguém, quasi um desconhecido, figura esguia e desempenada, embuçado no seu capote de oficial, mastigando o seu eterno cigarro, um antigo lente de Coimbra, de quem a politica fizera nosso ministro em Berlim donde, havia pouco, tinha chegado. Era quasi um desconhecido e no entanto dos seus olhos, da sua figura esbelta, exalava-se um ar tão grande de chefe, de dominador, que todos os conspiradores a ele se entregavam e aí iam eles caminho da Rotunda, mais uma vez, fazer saltar do poder, a tiros de canhão, aqueles que se julgavam eternos.

Três dias durara o tiroteio. Mas no dia da Padroeira de Portugal, as bandeiras brancas tremulavam por toda a parte e Sidonio Pais tomava conta das redes do poder, espirito brilhante, intelligencia lucida a quem a sua estadia na Europa central iluminara a luz clara da civilização tradicionalista. O seu governo foi uma luta continua contra todos, das direitas e das esquerdas, que agarrados aos velhos mitos saídos dessa monstruosa revolução franceza, não queriam, ou não podiam compreender aquela verdade que já saíra da boca do Conde de Chambord quando convidado a subir ao trono dos seus Avós, «Refaçamos 1789».

E ao fim desse ano de lutas ingentes, em que só os seus cadetes o seguiam confiadamente e o povo, alheio a lutas mesquinhas, convencido da honestidade das suas intenções, um sicário prostrou-o a tiro quando ia iniciar uma viagem ao Porto, onde ia jogar a maior cartada politica do seu governo.

Faz agora quinze anos e ainda parece que estamos a assistir ás manifestações formidaveis, apoteoticas que se formavam á sua volta logo que aparecia. A pouco e pouco justiça lhe tem sido feita. E há poucos dias no parlamento francez um deputado ao ler um relatório sobre uma reforma do governo francez, classificava de Sidonio Pais daquilo que nós, os velhos nacionalistas desse tempo, orgulhosamente o classificavamos já, de precursor de todos os movimentos nacionalistas da Europa de hoje.

Mataram-nos Sidonio! Ai temos hoje Salazar a vingar-nos, a vingar Portugal, do crime que contra ele praticaram portugueses desorientados, maus portugueses desorientados.

Invalidos do Comercio

Está uma Comissão composta de gentis meninas desta cidade encarregada de organizar uma festa, que terá lugar na segunda quinzena do presente mês, P'ró Invalidos do Comercio, que oportunamente publicaremos o programa.

A Câmara Corporativa

NA ENTREVISTA que concedeu ao *Século*, em 20 deste mês, Salazar, obviando a estranheza, que porventura se levantasse, a respeito de a Câmara Corporativa não reuniu maior número de técnicos e especialistas, aptos a conhecerem questões de pormenor, disse: «—Do que o País carece, na Câmara Corporativa, não é dessa especialização estreita ou antes dessa particularização—de classe ou de grupo, quer sob o aspecto técnico, quer sob o aspecto económico ou social—mas sim dum núcleo de pessoas que, sendo conhecedoras, por forma especial, dos problemas que directamente lhes dizem respeito, estejam dispostos e preparados para os encarar no plano mais elevado do interesse nacional e geral».

A doutrina de Salazar, que se infere destas palavras e a experiência confirma, diz-nos—que os técnicos, embora necessários para fornecer os elementos de estudo e solução dos problemas que interessam, em última análise, à vida nacional, não devem ser chamados a decidir, visto que o seu critério é necessariamente estreito, confinado, em regra, à sua especialização. Reconhece-se a necessidade da sua presença na Câmara Corporativa, dado que esta representa as Corporações económicas e morais; mas nem a Câmara Corporativa faz leis, atribuição da Assembleia Nacional, nem se reconhece menos necessaria aos seus componentes a preparação para encarar os problemas que lhes dizem respeito, «no plano mais elevado do interesse nacional e geral».

O pensamento de Salazar, foi ainda—unificar no plano nacional a Assembleia e a Câmara Corporativa, para que uma e outra, na sua acção, convirjam e mutuamente se completem. Por isso, uma e outra saiem fóra do quadro estreito do particularismo, para ingressar decididamente no quadro mais vasto—do nacional, do geral acima de tudo. Só assim se realiza obra de conjunto que, visando a Nação, a todos beneficie harmonicamente. Não nos parece que a teoria do Bem Comum, para tantos, vaga teoria, e só teoria, tenha exemplificação mais viva e mais prática, do que a que nos oferece a organização dos dois órgãos do Legislativo.

A Nação é, positivamente, um todo orgânico, que vive, e deve reconhecer-se-lhe a sua vida—acima dos individuos ou grupos.

E' uma verdade que não atrofia—antes avigora e ordena a iniciativa destes, até para seu interesse imediato, que só não é nocivo, quando condicionado pelo interesse nacional. Não há iniciativas isoladas, no quadro vasto da sociedade; mas iniciativas interdependentes, cuja ordenação, para as tornar proliferas, reside na norma soberana do interesse nacional. Se não há iniciativas isoladas, também não há problemas isolados, que se resolvam *unilateralmente*. A técnica chamada a resolvê-los, tem de os encarar, como disse Salazar, no plano elevado do interesse nacional—único plano de progresso eficaz.

António

Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro

E' com enorme regosijo que nas colunas deste jornal informamos os nossos leitores que a Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, para recreio de todos os seus associados está em negociações com um aparelho receptor de T. S. F. Philips. Isto é o que em linguagem vulgar se chama *pegar o rastilho*.

A semana passada foi o Clube Recreativo, que, por iniciativa dum grupo de sócios tomou essa deliberação, esta semana é a Sociedade Orfeónica e, para a semana não seria interessante registarmos esse melhoramento nas demais associações recreativas de Tavira.

Aulas Nocturnas

Para extinção do analfabetismo na nossa terra está aberto ao publico um Curso Nocturno na Escola Primaria Oficial, para adultos. Esta medida tomada tem em vista servir especialmente aqueles individuos que durante o dia não podem abandonar as suas ocupações.

Oxalá que todos os analfabetos aproveitem esta medida tão significativa quão necessaria para seu bem e honra o povo português.

Farmacia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 10 a 16 de Dezembro a FARMACIA SIMPLICIO.

Todo o português deve ler o livro do Dr. Henrique Cabrita

«Esta é a verdade sobre Salazar»

1.º de Dezembro de 1640

Carta de Lisboa

A comemoração desta data gloriosa entre as mais gloriosas da Historia de Portugal, foi realizada na cidade de Tavira como há muitos anos já se não fazia.

Como o nosso Director tivesse recebido uma carta do Ex.º Sr. coronel de artilharia, Ramos da Costa, em nome da Sociedade Historica da Independencia de Portugal, convidando-o a organizar, de acordo com as Autoridades locais e Professores, um programa condigno com a data que se festejava, o sr. dr. Jaime Silva assim fez, tendo encontrado da parte de todos a melhor boa-vontade.

O programa foi cumprido rigorosamente.

Às 8 horas ao som duma estridula girandola de foguetes, a Bandeira Nacional era içada nos Paços do Concelho enquanto a Banda Municipal executava o hino Nacional e o hino 1.º de Dezembro. Em seguida a referida Banda foi cumprimentar o Regimento d'Infantaria n.º 4, onde novamente tocou a Portugueza e o hino 1.º de Dezembro, percorrendo as ruas da cidade sempre ao som do hino comemorativo da Restauração.

Às 9 horas em frente da Escola Jara encontravam-se todas as crianças das Escolas Primárias e do Asilo «Esperança Freire». A Banda executava a Portugueza seguida do hino 1.º de Dezembro, a Bandeira Nacional subia no mastro da Escola e as creanças saudavam o simbolo da Patria, erguendo o braço direito á maneira romana. Perfilaram depois em continencia perante a Bandeira e numa das salas da referida Escola ouviam uma linda preleção sobre a data historica que se comemorava, proferida pela Ex.ª Sr.ª D. Hortense da Luz Palminha, distinta professora das Escolas Primarias locais.

Às 11 horas o Regimento d'Infantaria n.º 4 formado na parada do seu quartel, prestava continencia á Bandeira e o sr. capitão Batista Pereira fazia uma patriótica oração aos soldados explicando-lhes o que significa para Portugal o movimento vencedor no 1.º de Dezembro de 1640.

Às 15 horas na sala das sessões da Camara Municipal, com a assistencia das Autoridades, Professores, convidados, representações das creanças das Escolas e do Asilo e muito povo, o sr. dr. Jaime Silva, como representante da Sociedade Historica da Independencia de Portugal, convidou para constituirem a presidencia desta sessão o sr. Jorge Ribeiro, presidente da Camara Municipal, coronel Oom do Vale, comandante do Regimento d'Infantaria n.º 4 e capitão Jacques da Cunha, administrador do Concelho. A menina Olga

Depois de um longo «verão de S. Martinho» que nos deixou saudades eis que chegou o Inverno, mas o Inverno a valer.

Densas nuvens negras trazem encoberto o astro magestoso. O vento assobia. Faz frio e chove. As ruas de Lisboa encontram-se atapetadas com as folhas dos seus plátanos, arvores simpaticas e amigas que no verão nos preservam da torreia do Sol. Abandonaram os cabides as gabardines, e as sombrinhas os bengaleiros.

Tudo se move apressado afim de evitar a chuva que cai. Os patamares das escadas vêem-se animados e as ruas um pouco desertas. Só as artérias principais não perderam o seu movimento, ainda que, na verdade, esteja mais fraco do que é costume em dias de sol.

As damas excêntricas sentem-se felizes por poderem mostrar as suas botas à «russa» de mistura com casacos e chapéus impermeáveis.

As galochas deixaram as sapateiras, a Vacuum vendeu mais alguns fogões de petróleo, as lareiras acenderam-se e os esquentadores eléctricos passaram a fechar circuito.

Chegou o Inverno, mas o Inverno a valer.

Olhando a chuva que em lágrimas escorre pelas vidraças das janelas do meu quarto, vêm-me ao cérebro aquela quadra de Branca da Silveira que reza assim:

O' chuva, toma cautela
Não caias em quem se pinta,
Não destruas a beleza
Das formosuras... de tinta.

E lembro-me de arrematar:
Não caias não, chuva! Não
empastes o pó d'arroz nem des-
cores as faces das raparigas.
Não transformes em pálidas
açucenas as mais rosadas das
mulheres! Deixa que nós viva-
mos na doce ilusão de que são
tôdas sadias. Tu bem sabes que
a pintura, dando-lhes cor e gra-
ça, as torna mais atraentes,
mais «vamps».

Não as laves. Deixa-as agra-
dáveis á nossa vista. Pelos olhos
morre o homem! E depois lá
diz e distinto poeta Silva Ta-
vares:

Diga o mundo o que quiser
Mas, quer em casa ou nas ruas,
Melhor do que uma mulher
Não há nada... como duas!

Lisboa, 5-12-1934.

Rogélio Vaz

Este numero foi visado
pela Delegação de
Censura.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

União Nacional

Conforme tínhamos avisado no nosso ultimo numero, realizou-se domingo passado, nesta cidade uma sessão de propaganda do Estado Novo, no Teatro Popular. A's 15 horas já o elegante teatro se achava repleto de gente de todo o concelho que ansiosamente esperava o inicio da sessão que só principiou ás 16 horas por alguns dos oradores terem de tomar parte numa outra reunião em S. Braz d'Alportel.

Eram 16 horas quando o sr. Jorge Ribeiro entrando no palco acompanhado dos srs. dr. Miguel Ortigão, dr. João Antunes, capitão Sardinha da Cunha, Padre Antonio Rodrigues, dr. Arnaut Pombeiro, Joaquim Neves, major Antonio Ramos, capitão Manuel Marçal, José Fernandes Mascarenhas, etc., saudados por uma grande salva de palmas de toda a assistência, convidou o sr. dr. Miguel Ortigão para presidir á sessão e para secretarios os srs. dr. João Antunes e capitão Sardinha da Cunha. O sr. Jorge Ribeiro, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, usando da palavra, saudou os srs. dr. Miguel Ortigão como presidente da Comissão Distrital da União Nacional, dr. João Antunes que veio falar a esta reunião como delegado da Comissão Central da União Nacional e os restantes oradores. Referiu-se depois, em termos incisivos, á campanha em que andam envolvidos contra a situação alguns dos vencidos em 28 de Maio e em especial aos funcionários publicos que se declaram perseguidos, perguntando quantos é que o têm sido em Tavira onde um certo numero deles não esconderam de forma alguma o seu descontentamento, o que a assistência sublinhou com apoiados. Referiu-se depois ao seu passado politico, referiu-se ao dr. Antonio Padinha com palavras de louvor, indicou alguns dos beneficios de caracter geral e local devidos á Ditadura e terminou erguendo vivas a Portugal, ao Estado Novo e a Salazar vibrantemente acompanhados pela assistência.

Falou depois o sr. dr. Arnaut Pombeiro, referindo-se ao movimento de 28 de Maio e ao marechal Gomes da Costa, descrevendo a situação de então e aos beneficios que o País deve ao grande estadista Dr. Oliveira Salazar.

Descreveu a evolução das ideias politicas das ultimas gerações e falando do 1.º de Dezembro ergueu um canto á gloria de Portugal livre e independente, ouvindo no final uma grande salva de palmas. O sr. José Fernandes Mascarenhas falou das ideias que tem presidido á evolução económica e politica dos ultimos tempos em frases coloridas terminando por erguer vivas a Salazar, ao Sr. General Carmona e a Portugal. A seguir falou o nosso Director, sr. dr. Jaime Silva que começou por saudar o sr. dr. Miguel Ortigão como tavirense, dizendo que a União Nacional não se podia desviar do caminho recto que Salazar lhe traxera. Entrou a seguir a falar sobre a igualdade, demonstrando a impossibilidade da sua existencia, os prejuizos que o mundo deve á propagação desse dogma e do individualismo.

Negou a sua influencia no admiravel movimento científico do seculo 19; referindo-se depois ás guerras da 1.ª republica franceza e do império inicio dum seculo que no campo da intelligencia especulativa se pode chamar, com Leão Daudet, estúpido e que veio terminar na grande guerra, a definitiva machadada no individualismo pela demonstração pratica da necessidade e da influencia dos Chefes e das elites. Falando sobre as duas ideologias que hoje disputam a influencia sobre os povos, a comunista e a coletivista, focando os acontecimentos de Oviedo e terminou por apelar para os seus patricios que puzessem de lado todos os preconcei-

tos e que olhassem para o problema politico nacional, indicando aos que ainda se sentem portugueses, a obrigação moral em que se encontram de ingressarem na União Nacional representante desse grandioso movimento de defeza do progresso patrio e que tem por chefe a maior mentalidade que presentemente dirige os destinos de qualquer país e que é Salazar, tributando-lhe a assistencia uma grande salva de palmas. Ergueu-se depois para falar o sr. dr. João Antunes, saudado por uma salva de palmas. O seu discurso, interrompido constantemente por aplausos e palmas, tratou das diferenças que existiam entre os politicos dos outros tempos e os de hoje. Falou do comunismo, da tragedia russa e das Asturias, a superioridade da formula corporativista-humana, sobre a formula comunista que procura transformar o homem em maquina.

Apelou para os homens bons do Algarve, provincia cujas belezas elogiou, fazendo-lhes ver o acto de interesse pessoal que praticavam indo votar no dia 16 na lista da União Nacional, que representava a continuação da obra já realisada e da projectada por Salazar a quem todos os portugueses tinham obrigação nesse dia, de lhe provar a sua concordancia. Palmas e vivas saudaram o final deste discurso. Encerrou a sessão o sr. dr. Miguel Ortigão, agradecendo a todos a sua presença, declarando-se satisfeito com a sessão que tinha decorrido com grande entusiasmo e com uma enorme assistencia, frisando este ponto que calou fundo em todos, de que nenhum dos oradores tinha feito a mais pequena promessa.

Todos se referiram á orientação do Governo e ao que já estava feito, garantia mais do que suficiente para o futuro. A Banda Municipal tocou a Portuguesa ouvida de pé por todos, tornando-se no final a ouvir palmas e vivas ao Estado Novo, a Salazar, ao Sr. General Carmona e a Portugal.

Na sala das sessões da Camara Municipal foi depois servido um copo de água aos oradores, convidados e membros das Juntas de Freguesias e da União Nacional. O sr. Presidente da Comissão Municipal da União Nacional tornou a agradecer aos oradores e em especial aos srs. drs. Miguel Ortigão e João Antunes a sua comparencia. O sr. dr. Miguel Ortigão agradeceu e referiu-se amavelmente a cada um dos oradores. Dr. Jaime Silva que agradeceu pessoalmente e dirigindo-se aos membros das Juntas de Freguesia e das comissões paroquias da União Nacional ali presentes congratulou-se com a sessão a que tinham assistido porque ela veio demonstrar claramente que todo o concelho de Tavira acompanhava sinceramente a Situação. Capitão Sardinha da Cunha que agradeceu as referencias. Capitão Marçal que saudou os que desde a primeira hora acompanhavam o 28 de Maio. Dr. João Antunes que ergueu três brindes, a Portugal, ao Sr. General Carmona e a Salazar.

Terminou assim esta grande jornada de propaganda do Estado Novo que veio assim provar como Tavira, ao contrario do que alguns amigos do Diabo querem, está fervorosamente ao lado do Estado Novo e do Chefe Salazar.

Neerologia

No dia 28 de Novembro, faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Rodrigues Corvo de 76 anos, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Vargues Corvo, natural de Moncarapacho, concelho de Olhão, proprietario.

1.º de Dezembro de 1640

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Corrêa Soares recitou o soneto por nós publicado no ultimo numero, da autoria do Ex.º Sr. Isidoro Pires, de sabor tão profundamente nacionalista, depois o menino Manuel Nunes de Sousa leu um trecho de Pereira Coutinho descrevendo D. Filipa de Vilhena armando cavaleiros os seus dois filhos e incitando-os a darem o seu sangue pela Patria.

O orador convidado pelo nosso Director para usar da palavra nesta sessão Ex.º Sr. Isidoro Pires, levantou-se então e proferiu uma admiravel, patriotica e nacionalista lição sobre o 1.º de Dezembro, a Patria, sua Restauração e Independencia, combatendo todos os internacionalismos definidos ou indefinidos, salientando quanto o povo guarda na sua alma instintivamente o amor sagrado da Patria.

Muitas palmas e vivas se ouviram ao terminar este magnifico discurso, como as creanças que antes recitaram já também tinham ouvido muitas palmas. O Sr. Jorge Ribeiro falou em nome do concelho de Tavira associou-se á comemoração, afirmando que Portugal seria sempre livre em presença dos internacionalismos traidores que nesta hora nos cercam. Por ultimo o sr. Dr. Jaime Silva agradeceu a todos o auxilio que lhe prestaram para o bom desempenho da sua missão.

A's 20 horas em frente dos Paços do Concelho que se encontravam iluminados, iniciava-se uma arruada á luz de archotes pela Banda Municipal acompanhada de imenso povo que ao som de foguetes que constantemente estrelavam e de vivas, percorreu toda a cidade, parando á porta das autoridades e das pessoas que mais contribuíram para o brilho desta comemoração, tão entusiasta como há muitos anos não viam na nossa terra.

Agradecemos os cumprimentos que a Banda Municipal entendeu dever fazer-nos na sua arruada nocturna.

EXPEDIENTE

Prevenimos todos os nossos assinantes das freguezias rurais de que já puzemos á cobrança os recibos de assinatura até ao numero 24 pelo que lhes pedimos o favor de os liquidarem no mais curto espaço de tempo e ás pessoas abaixo indicadas.

Luz e Livramento — Sr. João Viegas Pires,

Conceição e Cabanas — Estabelecimento do Sr. Antonio Arnedo — Tavira.

Sta. Catarina — Sr. Victorino Miguel,

Sto. Estevão, Estiramentens — Sr. Virgilio Encarnação.

Cachopo — Sebastião José da Luz.

VENDE-SE

Uma propriedade, nesta cidade, no Alto de S.ª Maria, denominada Alto de S. João, constando de armazens, alpendres e terra de semear.

Pela sua excelente situação, dela se disfruta um dos mais lindos panoramas de Tavira, visitada por todos os forasteiros.

Quem pretender dirija-se a João José Bernardo, seu proprietario, na referida residencia.

Fundos de Cadeira

Deitam-se fundos de palhinha em cadeiras e canapés e executam-se serviços de carpinteria com a maxima perfeição na Ladeira de S. Sebastião n.º 13.

Teatro Popular

Temos hoje um belo filme *Fascinção*. Produção cuidadosamente composta e de inexcidível interpretação destacando-se *Joan Crawford* actriz de grande sensibilidade artistica que tem um maravilhoso trabalho na sua subida de operaria a dama de alta sociedade brilhando-lhe a riqueza e o luxo na sua aristocratica figura e *Clark Gable* um artista que se impõe.

Quinta feira — A comedia musical e policial em 8 partes: *Tentação* e o drama de «bas fonds» em 7 partes *Amores de Lilly*.

A comedia, cheia de graça ironia e bom humor, é deliciosa pelo seu originalissimo entreccho e misteriosas situações, valorizadas pelo excelente desempenho de *Nara Gregor* e *Gustav Frohlich*.

O drama desperta grande interesse pelo assunto da novela. Um trágico caso de amor que trás consequencias serias desenrolando-se no meio de uma troupe de saltimbancos.

Entre os seus elementos tem magistral desempenho: *Rutt Chatterton*, *George Brent* e *Frank Mae Hunch*.

PREÇOS dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	15\$00
Cevada	10\$00
Aveia	8\$00
Feijão	42\$00
Grão	26\$00
Ervilha	15\$00
Fava	17\$00
Amendoa côca 15 ^k	38\$00
> dura >	22\$00
> molár >	28\$00
Alfarroba 60 ^k	28\$00

Ovos, 5\$40 a duzia.

CAIAÇÃO DE PRÉDIOS

A-pesar-da attitude tomada pela Camara Municipal, que obriga todos os proprietarios de predios urbanos, a caiaem os mesmos, no prazo de sessenta dias, são poucos, os que até á data se preocuparam com a ordem dimanada do Municipio.

Estamos anciosos pelo terminus do prazo só para ver quem são os desobedientes.

São sempre os mesmos, com certeza!

Club Recreativo Tavirense

Assemblea Geral Ordinaria
CONVOCAÇÃO

De harmonia com o dispôsto no Arg.º 19.º dos Estatutos, tenho a honra de convidar os Ex.ºs sócios a comparecerem na sala das sessões do Club Recreativo Tavirense, Rua José Pires Padinha N.º 50, no dia 15 do corrente pelas 20 1/2 horas, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes que hão-de servir no próximo ano de 1935.

Não comparecendo numero legal de sócios para a mesma poder funcionar, realisar-se-há outra, em segunda convocação, no dia 17, seguinte, á mesma hora, local e para o mesmo fim, funcionando esta com qualquer numero de sócios.

Tavira, 6 de Dezembro de 1934.

Pelo Presidente da Assembleia Geral.

O Secretario.

(a) Manuel S. de Campos

Propriedades Rusticas

Vendem-se de grande área, e bom rendimento, na freguezia de Moncarapacho.

Tratar com Anibal da Conceição Sabino — Rua do Comercio, 60 — Olhão.

IMPRENSA

«Jornal de Lagos» — Este nosso presado colega, no seu ultimo numero, transcreveu o artigo que o «Povo Algarvio» publicou acerca de Salazar Moscôso.

Agradecemos a honra que nos deu com a transcrição e o logar de destaque em que a publicou.

«X» — Recebemos a visita deste nosso colega de Lisboa, semanário de reportagens sensacionais naquele genero tão conhecido já e em que tanto se celebrou o seu ilustre Director, o «Reporter X». Desejamos longa vida e vamos corresponder á agradável visita.

Arrenda-se em Sto. Estevão

Casa para habitação e comercio, ótimas dependencias para padaria, forno e grande cerca com algumas arvores.

Tambem se arrenda em conjunto ou separado Lagar com seus pertencentes.

Trata-se Rua Dr. Parreira, 62 — Tavira.

Vende-se em Tavira

Um predio com primeiro andar situado na rua José Pires Padinha, com frente tambem para a rua Doutor Parreira. Bom rendimento.

Quem pretender dirija-se a João da Fonseca Farroba Estola, Tavira rua José Pires Padinha n.º 28.

LARANJAS

Arrenda-se a produção do corrente ano, da Horta do Colaço.

Aceitam-se propostas até 15 de Dezembro p. f. Eugenio Rodrigues Madeira — Cacela.

Arrendam-se

Duas propriedades, uma no sitio da Foz (a S.ª Luzia) e outra em S.ª Catarina, no sitio da Boa-Vista.

Tratar com João Gonçalves de Campos, no escritorio do sr. Carlos Milomens, em Tavira.

Vende-se

Uma morada de casas com um excelente quintal todo ladrilhado, alpendre e casa para despejo, na Rua Almirante Candido Reis N.º 159 (vulgo S. Lazaro), e outra pequena na Travessa das Figueiras N.º 20 — Quem pretender dirija-se a Gertrudes dos Martyres Laranjo Conceição.

CASA

Vende-se. Compõe-se de duas moradias com altos, baixos, quintal, armazem e cocheira e entrada pela Calçada da Galeria, N.ºs 4, 6 e 8 e Rua da Fonte, N.ºs 19, 21 e 23.

Tratar com Francisco José Ramos, Rua Almirante Reis — Tavira.

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou por readeiras, dá pessoa habilitada e com longa pratica de ensino, encarregando-se das Matriculas e toda a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

Pela Provincia

Vila Nova de Cacela

O 1.º de Dezembro—Teve este ano um grande cunho patriótico a comemoração da Independência Nacional.

Em todas as escolas foram proferidas aos alunos, pelos seus professores, alocações alusivas ao acto.

A's II horas, realisou-se o cortejo civico que fez a sua concentração no Largo da Estação do C.º de Ferro, incorporando-se nele todas as escolas e postos de ensino da freguesia, no máximo da sua força com os respectivos estandartes, que desfilaram em continência á bandeira nacional.

A seguir a esta cerimonia, os alunos formaram um ciclo, circundado por muito povo que a esta festa quiz dar o seu concurso, tendo usado da palavra a menina Eulália Ramos Vaquinhas, gentil filha do professor Vaquinhas, que numa improvisada mas sentida e patriótica oração descreveu o feito histórico, que se estava comemorando, tendo sido muito felicitada.

Depois falou o sr. Antonio Vaquinhas, professor e Delegado do Inspector Escolar, que se referiu tambem em termos patrióticos á nossa independência e por ultimo o nosso amigo e dr. Armando Palermo, farmaceutico nesta vila, que em sentidas e comovedoras palavras, repassadas do mais vivo sentimento patriótico, enalteceu as virtudes dos conjurados de 1640, que contribuíram para que hoje, nós, portugueses, não fôssemos estrangeiros na nossa Pátria.

Todos os oradores foram muito ovacionados.

Esta festa foi abrilhantada pelo Grupo Musical Cacelense, que executou os hinos Nacional e da Restauração. Esta festa fez vibrar nos corações de todos aqueles que a ela assistiram, o sentimento patriótico, e a razão da nossa independência, que atravez de tudo e todos ela perdurará eternamente.

A Luz—Têm feito aqui muita falta os candieiros, na estrada nacional, visto ser a area mais movimentada e perigosa e jamais nas noites que vão decorrendo, escuras como brão.

Na semana passada ia-se dando um desastre, devido á falta de dois candieiros no recinto da Venda Nova.

Como agora os dias são pequenos e ás 6 horas é já noite cerrada e os estabelecimentos fecham ás 7 horas, dá-se o caso de haver sempre gente—especialmente—garçóts, que vêm ás lojas fazer compras. Pois numa destas ultimas noites, um garçóts que se dirigia á loja do sr. Roberto Fonseca, ia sendo atropelado por um carro de muar. Ora, se ali á esquina deste estabelecimento se encontrasse um candieiro, já os carreiros viam quem passava pela estrada, ou nós viamos mais claramente a direcção que eles tomavam.

E', pois, de toda a justiça que sejam colocados alguns candieiros aqui, não só se evitavam possiveis desastres como dava a impressão de ser a Venda Nova habitada por gente branca e civilisada.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS E DROGAS

Bem situado e afreguesado em Olhão, trespassa-se e aceitam-se propostas na Firma João d'Almeida Junior, L.ª, Rua do Corpo Santo, N.º 30—Lisboa.

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertencas do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar meiores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

Propriedade

Vende-se no Sítio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

VENDE-SE

Casa com 1.º andar e quinta na Rua dos Moiros, N.ºs 16, 18 e 20—Tavira. Trata-se com Victoria de Jesus Martins, Rua Filipe Alistão, N.º 70—Faro.

A Nova Sociedade—O nosso amigo Jacinto Pereira, continua a empregar os seus maiores esforços e dedicação ás obras que está a proceder no predio que adquiriu, para, no proximo Ano Novo, realisar o baile do Ano Bom, e em seguida instalar ali a nova Sociedade Recreativa.

A sala de baile vai ficar uma maravilha, que só o bom gosto daquele nosso amigo assim o permite.

Da nossa parte só tem a receber louvôres e provas da nossa maior satisfação, por dotar esta vila com um melhoramento destes, contribuindo para que de futuro a mocidade ali se reúna na mais e maior confraternização familiar.

Uma sociedade recreativa aqui, era necessaria. Fazia imensa falta. A rapaziada pacata e trabalhadora desta freguesia que andava dispersa, vai ter ocasião de reunir-se e trabalhar pelo progresso e desenvolvimento da sua terra, pondo-se assim em contacto com tudo aquilo que é necessario fazer pela antiga cidade de D. Paio Peres Correia.

São estes os nossos mais ardentes desejos.

Todos por um e um por todos. Unidade, Coesão e Homogeneidade.—C.

Noticias Pessoais

Perfil

Há mulheres com as feições absolutamente corretas, com as linhas inteiramente regulares. E' precisamente essa regularidade geométrica, que lhes confere um todo de vulgaridade... de banalidade.

A minha gentil perfilada, porém, tem características muito particulares, muito suas. Vê-se uma vez e já se esquece.

Tudo n'ela é harmónico, leve, doce. O nome é singularmente doce, dum pronúncia suavíssima, dum sentido extraordinariamente poético.

Gosto imenso de ouvi-la rir; as suas gargalhadas musicais, despreocupadas, fazem-me bem. De resto, elas são o epílogo lógico do luminoso sorriso que sempre a acompanha.

E' bom frisar esta faceta da sua psicologia; o rir.

Ri por tudo e a propósito de tudo e ao faze-lo inclina a cabeça para traz patenteando uma garganta artisticamente modelada.

Possue um temperamento de artista. E' um prazer espiritual ouvi-la ao piano: enquanto a sua garganta faz prodigios de harmonia musical, os seus dedos de fada, arrancam das teclas, notas plenas de colorido, de visão artística.

O andar é leve, subtil, quasi espiritual.

Ainda há pouco, um luto recente obrigava-a a vestir de negro; deste exterior que em nada se coadunava com a sua psicologia, nascia um contraste singular que mais contribuia ainda para vincar a sua personalidade inconfundível.

Morou há pouco tempo numa rua cujo nome tem afinidade com o seu apelido.

Actualmente reside perto do Santo que defende as gargantas, talvez com medo que a sua, preciosa como é, seja atacada por qualquer mal...

V. R.

Aniversários

Em 9 de Dezembro—A sr.ª D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, Mle. Marília Irene da Palma Galhardo e o sr. João dos Santos Viegas.

Em 11—Mle. Irene Julieta Soares Ramos e o sr. José Joaquim Carreiro Faria.

Em 12—Raul Pedro de Sousa.

Partidas e Chegadas

Vieram a esta cidade assistir á sessão de propaganda do Estado Novo que aqui se realisou no passado domingo os srs. dr. Alberto de Sousa, vice-presidente da Comissão Distrital da União Nacional, dr. Antonio Proença, presidente da Camara Municipal, dr. Medeiros Galvão, médico distincto e Ventura Eusebio, proprietario, todos de S. Braz de Alportel.

—Partiu para Santos, Brasil, o nosso presado assinante e patricio, sr. Teodoro Honorato Peres.

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

DESPORTOS

FOOT-BALL

Com uma assistência que estamos pouco habituados a vêr em desafios na nossa terra, realizou-se ontem no Campo de Jogos do T. G. C., o anunciado encontro de futebol entre as 1.ªs categorias do «Sporting Club Farense» e «Sporting Club Olhanense», para disputa do Campeonato do Algarve.

Este encontro, tal como o exigia o valor dos adversários e a posição que ocupam na classificação geral, não podia deixar de ser, como foi, um dos melhores a que temos assistido nesta época, e que no passado domingo trouxe á «Cidade do Séqua» algumas centenas de forasteiros adeptos da bola, que numa atmosfera de interesse e expectativa não escondiam o nervosismo que se seguiu aos primeiros pontapés do início do jogo.

Depois da escolha do campo que coube ao Farense, o árbitro dá início ao desafio.

Aos primeiros minutos o ponta esquerda do Olhanense perde uma ocasião de marcar. Os primeiros 15 minutos são de ligeiro domínio do Farense, embora ele não tenha surgido situações perigosas para o Olhanense. Aos 17 minutos o Olhanense por intermédio de Sales marca a primeira bola a uma passagem de Baptista, decorrendo o jogo a meio do campo até que aos 33 minutos novamente Sales, depois de uma brilhante avançada do trio ofensivo do seu club, marca a segunda bola, batendo o guarda-rêde do Farense num magnífico e imparável tiro.

Quasi a terminar a primeira parte o Olhanense, talvez por falta de «chance», perde nova ocasião de marcar a uma cabeça do seu avançado centro, que a barra transversal se encarregou de defender.

Nos primeiros momentos da 2.ª metade o Farense parece querer mudar a fisionomia do jogo, mas os homens de Olhão em breve voltam a acentuar o ligeiro comando das operações, e assim ás 4ª e 8ª é marcada a 3.ª bola do Olhanense novamente obtida por intermédio de Sales, que tem tido neste jogo uma das suas melhores actuações.

O Olhanense continua dominando e numa das suas avançadas um dos backs do Farense lança a bola para corner, que sendo marcado por Bengala proporciona a 4.ª bola para o seu Club, numa esplendida cabeça de Sales.

Quasi a terminar o encontro o Farense tenta reagir ainda e numa fuga do seu trio avançado, a meia esquerda lança forte ao goal, tendo o guarda-rêde Olhanense defendido o esférico já dentro das suas proprias redes, obtendo assim o Farense o ponto de honra.

A arbitragem a cargo de Luiz Anacleto, de Portimão, esteve bastante acertada reprimindo a tempo o jogo duro que se esboçou da parte do Farense, talvez motivado pela incerteza da vitória que julgavam como certa.

Do Farense, os melhores fo-

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faz-se saber que no proximo dia 16 do corrente mês de Dezembro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial de Tavira, vão pela terceira vez á praça sem valor os predios abaixo designados, penhorados nos autos de execução fiscal administrativa, que a Fazenda Nacional move contra Maria Celeste Rosa, legalmente representada por sua mãe Rosa Chaveca, residentes no sítio das Mealhas, concelho de S. Braz d'Alportel, comarca de Faro, a saber:

1.º—O direito a metade duma morada de casas terreas, na Aldeia de Cachopo.

2.º—O direito na metade de treze quarenta oitavos em uma courela de terra matosa, no sítio de Vale Peirão, freguesia de Cachopo.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 5 de Dezembro de 1934

O Chefe da 1.ª Secção.

José Mateus Mendes

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito

João Cardoso

ram Galho pela sua grande mobilidade, o back esquerdo e o médio centro; á linha avançada faltou a ligação no final do desafio, quando já anteviam a derrota.

Do Olhanense, Sales foi o melhor a êle se devendo em grande parte o resultado da vitória. Cezar e o trio avançado bons, os médios pecaram por recuar muito sob a baliza deixando assim o campo livre aos avançados contrários.

Uma pergunta se torna oportuna fazer:

Porque motivo podendo as entradas e venda de bilhetes para o recinto de jogos do T. G. C. sêr feitas pelo lado Nascente e Poente do campo, não se fazem evitando assim aglomeração de pessoas á entrada do mesmo, como neste último desafio se observou?

Em Vila Real—O «Tavira Gimnásio Club» perdeu no passado domingo com o «Glória Foot-Ball Club» por 4 a 0, e desloca-se hoje á mesma Vila, a fim de defrontar o Sport Lisboa e Faro.

Em Tavira—A's 15 horas, no Campo de Jogos do T. G. C. realisa-se hoje o encontro entre o «Sporting Club Olhanense» e «Glória Foot-Ball Club», desafio de grande importância para qualquer dos contendores, por dêle depender em parte, o título máximo do futebol Algarvio.

CICLISMO

I Volta ao Algarve—Está a sêr organizada pela União Velocipédica Portuguesa no Algarve, para a próxima época esta prova em que devem tomar parte todos os azes do ciclismo Nacional e que vai ser sem dúvida uma das maiores manifestações da actividade ciclista na nossa Provincia.

Béto

«Povo Algarvio»

N.º 3

Novela por ABILIO ENCARNÇÃO

Uma Aventura

numa decisão brusca diz-lhe—Fujamos. Não tinham sido tão quentes como esperava, os beijos que ela lhe dava. As suas caricias, á medida que os tempos passavam, iam sendo mais indiferentes e frias. Tinham viajado por todos os continentes e atravessado mares e oceanos. Conheciam a beleza surpreendente das montanhas nevadas da Suíça e a nostalgia dum tango cantado por gaúchos; o recorte caprichoso dos fiords da Noruega e os confins misteriosos do Oriente. Estas viagens haviam produzido o efeito dum poderoso camartelo que abalara a mole enorme da sua fortuna. O derradeiro golpe, fôra, na

ultima temporada em Monte Carlo, á beira duma banca. Entocci-o a magnificencia daqueles salões. O faustoso luxo das casacas, vestidos riquissimos e pedrarias preciosas, faziam-no viver num reino de fantasia. No quarto do Hotel, em companhia dela, verificava que eram poucos os recursos monetarios de que dispunham. Os ultimos cheques da caderneta não tinham cobertura...

Resolvera pois, tentar a sorte, jogando as ultimas. Com uma rapidez que lhe gelara os ossos, vira desaparecer todo o dinheiro que arriscara.

Era preciso fugir. Para isso tivera que vender, por menos da décima parte do seu custo, o formoso colar de pérolas com que a presenteara alguns dias apoz a fuga. Foi assim que, esquivando-se ao bulicio e á vida gritante dos grandes centros, se refugiaram, atraídos pela encantadora paisagem, naquela socegada cida-

de provinciana. Levavam uma vida muito intima mas na verdade insuportável. Ele cada vez mais amante, ela cada vez mais indiferente. Por isso se enfadou quando ela lhe disse que iria ao dancing. Sentindo fugir o amor da mulher que idolatrava, tornara-se ciumento. Se ela ia, alguém mais do que êle a interessava...

Realmente assim era. A razão única porque ela lá ia, era para ver e admirar Angelo mais de perto. Se possivel fôsse, malhe, dançar com êle... Quando a luz brilhante de muitas centenas de lampadas lhe iluminou o rosto, ao entrar no recinto, realçou a beleza daquela mulher extraordinaria a quem um semblante de satisfação intima tornava notada.

Havia desusada animação e os numerosos que a excelente orquestra executava eram invariavelmente bisados. Naquelle rectângulo se encontrava reunida e

optimamente representada a mocidade folgasá da cidade. Rapazes e raparigas, dançavam, acompanhados, ao som de voluptuosos «tangos» e dengosas «rumbas». O sexo fragil fazia-se notar grandemente, predominando o tipo moreno de olhar mortiço e suplicante.

Procurando avidamente com a vista não lhe foi difficil descobrir Angelo, sentado com alguns amigos a uma das numerosas mesas do bufete.

Discutia acaloradamente com um deles quando uma garota travessa lhe saltou ao pescoço, segredando-lhe qualquer coisa.

Depois de a mimosear com um bólo, Angelo beijando-a na face, fez com a cabeça um sinal afirmativo.

Lago que a orquestra deu os primeiros acordes dum «fox», pediu licença aos seus companheiros e dirigindo-se a um grupo de senhoras que cumprimen-

tou amavelmente, convidou uma delas para dançar.

Sem o saber explicar, Freda sentiu que dela se apoderava um mal-estar que lhe apertava a garganta duma forma angustiosa. Aquela mulher, talvez a mais linda que ali se encontrava, ocupava inteiramente as atenções de Angelo que com certa intimidade a tratava quasi familiarmente.

Dançaram uma vez, outra e outra... Dançaram sempre... Angelo nem reparou sequer na presença de Freda. Ferida no seu orgulho de mulher que marca onde quer que se encontre, irritada com a indiferença de Angelo que ela considerava mesmo ofensiva regressou a casa depois de regeitar o convite de varios conquistadores que com ela queriam dançar.

Nervosa, cheia de soberba, só alta madrugada conseguiu concii-

(Continúa)

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • JOSÉ VIEGAS MANSINHO • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

Camas de Casal

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias
de madeira

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excepcional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos

Espingardaria Algarve

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-**
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a Pistolas LONGINES
única arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 HUILE

E' este o titulo que um quimico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
ilimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40



O MUNDO CANTA EM SUA CASA...

Em qualquer dia, musica suave, musica
alegre, cantos populares ou musica clássica
são radioditundidos por numerosas estações
de potencia cada vez maior, espalhadas
atravez da Europa -- Deixem-as entrar em
sua casa como já o fizeram milhares de
auditores. --

Mas para tirar delas o melhor partido
é necessario possuir um receptor de cate-
goria.

É sem duvida o "Octodo Super" Phi-
lips aquele que sob todos os pontos de
vista lhe dará maior satisfação.

SÃO ESTES OS DOIS
MODELOS EQUIPADOS
COM O FAMOSO
CIRCUITO DE
6 MODERNAS
LAMPADAS

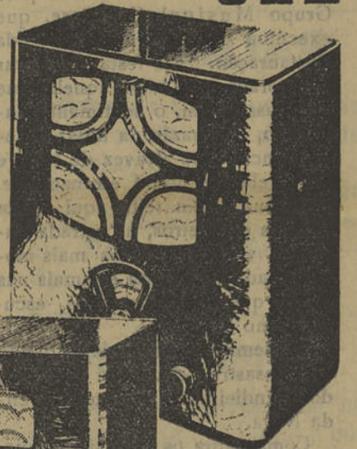
522 A

Esc. 1.800\$

522 U

Esc. 1.950\$

522



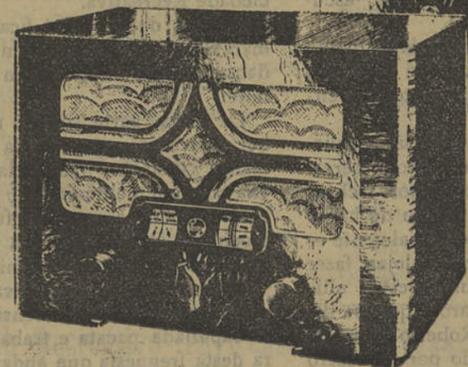
521 A

Esc. 1.500\$

521 U

Esc. 1.695\$

521



APARELHO POPULAR

PHILIPS

PHILIPS SUPER
OCTODO

Peça uma demonstração sem qualquer encargo ou compro-
misso aos nossos agentes em Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}
8 — RUA DA LIBERDADE — 10

A Competidora DE José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29
TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento

e Gesso

Completo sortido de
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA